PROGRAMA PAIDÉIA
Saúde da Família

Boletim Epidemiológico

Secretaria Municipal de Saúde - Campinas - SP

Ano XII - Nº12

Edição Especial - AIDS - fevereiro de 2004

Editorial

A proposta deste Boletim Epidemiológico, a terceira edição especial sobre AIDS, é partilhar com o leitor as transformações do Programa Municipal de DST/AIDS em Campinas, sob a ótica da descentralização das ações de prevenção e vigilância, e sua importância para o combate à epidemia da Aids.

A Democratização da Gestão Política, Institucional e Financeira desta Área Programática é uma necessidade premente para a concretização de uma Política Pública reconhecida e aclamada internacionalmente, assim, verdadeiramente pode-se submeter e ampliar a responsabilidade do controle da epidemia aos técnicos da saúde e ao controle social.

Nesta diretriz, foi implantado o Centro de Referência Municipal de DST/Aids de Campinas - CR-PMDST/Aids - que assume a seguinte missão: nuclear as articulações político-institucionais entre as três esferas de governo e a sociedade civil organizada; prestar assistência qualificada aos portadores de HIV/Aids e outras DSTs do município; promover a saúde através do matriciamento e formação dos profissionais de saúde para o acolhimento e desenvolvimento de projetos e ações de prevenção à população em geral e às mais vulneráveis.

Apresentamos nesse Boletim os casos de Aids desde 1982 a setembro de 2003 e a análise das tendências da Epidemia em Campinas.

Trazemos também informações a respeito dos estudos e análises preliminares sobre a Transmissão Vertical do HIV, produto da parceria do Programa Municipal de DST/Aids, Departamento de Saúde Coletiva, Distritos de Saúde, Rede de Centros de Saúde e Maternidades Públicas e Prestadoras do SUS Campinas, apontando para a tolerância zero aos novos casos de infecção por esta via. Não consta do conteúdo desse boletim, mas é oportuno enfatizar que as ações no controle da Sífilis Congênita estão sendo reforçadas.

Apresentamos ainda o maior serviço em diagnóstico do HIV de Campinas, o COAS/CTA, analisando dados de prevalência do HIV na população usuária, bem como dados do caçula, mas não menos audacioso, Programa de Redução de Danos para Usuários de Drogas Injetáveis.

Centro de Referência - Programa Municipal de DST-AIDS

DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA EM CAMPINAS
24 HORAS
0800 - 707.42.42
código: 113001

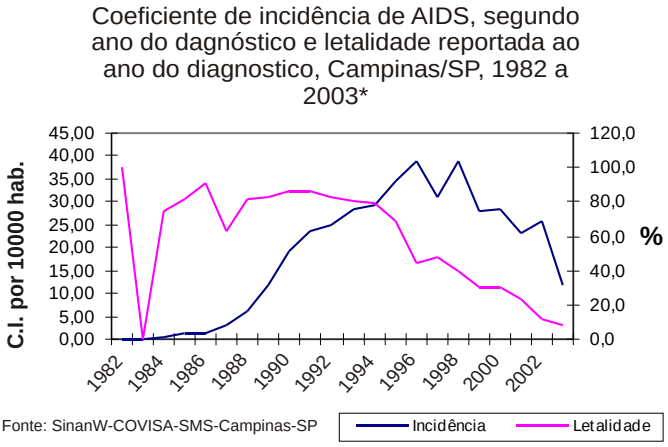
BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE CAMPINAS NA INTERNET

http://www.saude.campinas.sp.gov.br

I - Situação Epidemiológica

O primeiro caso de AIDS conhecido em Campinas data de 1982, dois anos após o primeiro caso do Brasil, sendo esse do Estado de São Paulo (http://www.crt.saúde.sp.gov.br/dadosepidemio/aidsbrso.htm). Assim como em todo o Brasil, os números da epidemia em Campinas, nos primeiros anos, foram crescentes, mostrando-se atualmente com tendência de declínio (gráfico1). É nítida a diminuição da letalidade, reportada ao ano do diagnóstico, evidenciando o sucesso da terapia antiretroviral e da qualidade da assistência prestada pelos serviços do município.

GRÁFICO 1 -

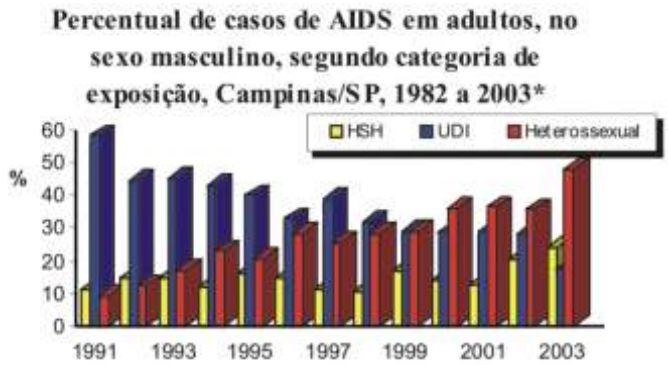


Fonte: SinanW-COVISA-SMS-Campinas-SP

Apesar da tendência de declínio da incidência, é observado um progressivo crescimento dos casos nas mulheres, sendo a relação sexo em 2003 de 1/1.

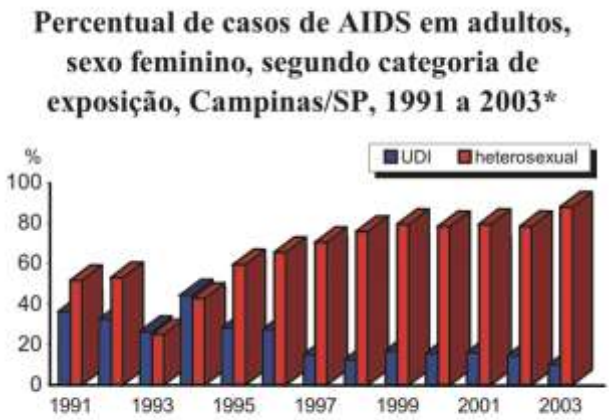
Em relação à categoria de exposição, segundo sexo, nota-se uma diminuição da categoria de exposição Usuários de Drogas Injetáveis (UDI), Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) e um crescimento da população heterossexual (gráficos 2 e 3), seguindo o mesmo padrão nacional [http://www.crt.saúde.sp.gov.br/dadosepidemio/aidsbrso.htm].

GRÁFICO 2 -



Fonte: SinanW-COVISA-SMS-Campinas-SP

GRÁFICO 3 -



Fonte: SinanW-COVISA-SMS-Campinas-SP

Nos últimos 3 anos as faixas etárias mais acometidas são aquelas entre 20 a 49 anos, mantendo o mesmo perfil dos anos anteriores. Em 2002 pode-se observar um pequeno aumento na faixa de 50 a 59 anos, e diminuição nas crianças (TABELA1).

TABELA 1 - Casos de Aids segundo percentual por faixa etária e ano do diagnóstico, Campinas/SP, 2000 a 2003*

Fx Etária	2000		2001		2002		2003	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
< 1 ano	4	1,5	2	0,9	0	0,0	0	0,0
1-4	6	2,2	0	0,0	0	0,0	1	0,8
5- 9	2	0,7	0	0,0	2	0,8	0	0,0
10-14	0	0,0	2	0,9	1	0,4	0	0,0
15-19	1	0,4	3	1,3	3	1,2	0	0,0
20-29	66	24,2	50	21,9	53	20,4	23	19,5
30-39	121	44,3	99	43,4	109	41,9	45	38,1
40-49	55	20,1	52	22,8	66	25,4	38	32,2
50-59	13	4,8	13	5,7	23	8,8	9	7,6
60 e mais	5	1,8	7	3,1	3	1,1	2	1,6
Total	**273**	**100**	**228**	**100**	**260**	**100**	**118**	**100**

Fonte: SinanW - COVISA - Campinas - SP
* 2003 - dados parciais até setembro

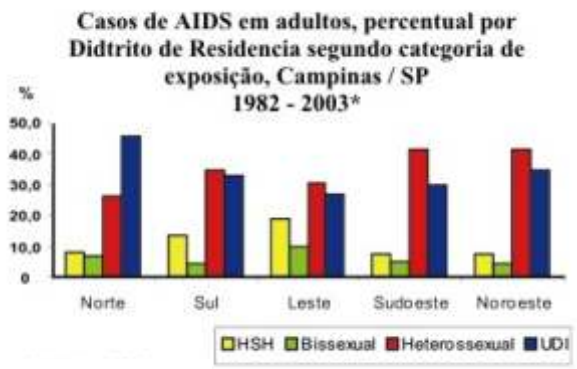
Os Distritos de Saúde com os maiores coeficientes de incidência em 2002 foram Sul, Sudoeste e Noroeste (TABELA 2). No GRÁFICO 4 pode-se observar as principais categorias de exposição em cada Distrito de Saúde.

TABELA 2 - Casos de AIDS em maiores de 13 anos, segundo ano do diagnóstico e coeficiente de incidência por 100.00 hab., por Distrito de Saúde de residência, 2002

Distrito de Saúde	*Nº*	*C.I.*
Norte	28	15,6
Sul	66	25,2
Leste	40	18,4
Sudoeste	53	27,7
Noroeste	37	24,4
Ignorado	33	
Total	**257**	**100**

Fonte: SinanW - COVISA - SMS - Campinas - SP
* 2003 - dados parciais até setembro

Grafico 4 -



Fonte: SinanW-COVISA-SMS-Campinas-SP

II - Transmissão Vertical

A prevenção da transmissão vertical do HIV na gestação é realizada através de protocolo do Ministério da Saúde, que consiste no uso de medicação antiretroviral a partir da 14ª semana de gravidez, AZT endovenoso durante o trabalho de parto, AZT para o recém-nascido até seis semanas de vida e suspensão do aleitamento materno. Se utilizado de forma adequada reduz o risco de infecção do bebê de 25% para 8%, podendo chegar a 2% quando utilizado de forma adequada. Este protocolo vem sendo utilizado nos serviços que atendem HIV/Aids no município desde 1994. Em 2001 passou a ser oferecido a um maior número de gestantes a partir do início da notificação sistemática de gestantes HIV positivas e crianças expostas, da implantação do teste rápido na rede e maternidades e da oferta obrigatória do teste do HIV no pré-natal.

Desde 2001 até setembro de 2003 foram notificadas 161 gestantes HIV positivas residentes no município. A distribuição por distritos é observada na TABELA 3:

TABELA 3 -Gestantes HIV positivas notificadas, segundo distribuição por Distritos de Saúde, Campinas/SP, 2001 a 2003*.

Distrito de Saúde	*Número*	*%*
Norte	12	7,5
Sul	37	23,0
Leste	13	8,1
Sudoeste	31	19,2
Noroeste	31	19,2
Ignorado	37	23,0
Total	**161**	**100**

Fonte: SinanW - COVISA - SMS - Campinas - SP
* 2003 - dados parciais até setembro

O seguimento da gestante e da criança é complexo, pois envolve vários serviços e de diferentes níveis hierárquicos da assistência, demandando um esforço conjunto destes níveis para que a mulher/mãe e crianças sejam adequadamente orientadas e acompanhadas.

Deve-se ressaltar a importância do papel dos Centros de Saúde no diagnóstico do HIV antes da 14ª semana de gestação, encaminhamento ao CR DST/Aids de todas as gestantes HIV positivas e acompanhamento das crianças expostas.

III - Programa de Redução de Danos - PRD

Segundo dados do Ministério da Saúde, no período de 1981-2000 cerca de 25% da infecção pelo HIV se deu por transmissão sanguínea, devido ao compartilhamento de materiais entre UDI (Usuário de Drogas Injetáveis), sendo que atualmente esse índice está em torno de 18%. Isso fez com que desde 1998 a Coordenação Nacional DST/HIV/AIDS implantasse o Programa de Redução de Danos como principal estratégia de política pública para prevenção dessa epidemia para esta população. Os objetivos desse trabalho são:

1- prevenir o uso indevido de drogas e as infecções entre os indivíduos que fazem uso de drogas injetáveis.

2- reduzir ou estabilizar a transmissão de doenças de transmissão sexual/sanguínea entre usuários de drogas injetáveis.

Em Campinas, 33,4% da contaminação pelo HIV é devido ao compartilhamento de agulhas. Assim, no ano de 2000, um grupo de técnicos da Secretaria Municipal de Saúde se reuniu para planejar e executar um projeto de redução de danos para o Município. O programa conta atualmente com uma equipe de três técnicos e cinco redutores de danos, que fazem um trabalho de educação em saúde e cidadania, face a face, em locais de uso de drogas. Busca-se, através do vínculo com o usuário, orientá-lo sobre o uso seguro de drogas e a importância do auto-cuidado, através do não compartilhamento do material utilizado e seu descarte adequado.

O PRD- Campinas tem como principais metas:

- Implementar ações de RD em serviço e em campo
- Estimular a participação efetiva da comunidade
- Estimular a formação de uma rede social de prevenção.

Até o presente momento, o PRD-Campinas atua em seis regiões da cidade e estabeleceu parcerias com três Centros de Saúde. Seguem-se alguns resultados obtidos:

- UDI acessados: 491
- Seringas distribuídas: 6.700
- Seringas trocadas: 580
- Kits distribuídos: 2.506
- Preservativos distribuídos: 98.226
- Material educativo: - cartazes: 251
  - folders: 13.117
- Pessoas acessadas: 12.613

Pelo grande número de preservativos distribuídos, pode-se perceber que nossas ações se estendem junto à população geral e a usuários de outras drogas, embora não desviemos do nosso principal alvo - o UDI - pela relação direta que ele mantém com os índices de infecção.

O PRD encontra dificuldade em acessar os usuários e encontrar parceiros na comunidade, pois pela associação que se faz entre uso de drogas e a criminalidade, essa população torna-se socialmente excluída e "invisível". Esse trabalho requer tempo e disponibilidade pessoal e em geral as primeiras devoluções de seringas ocorrem a partir do segundo ano de implantação do programa.

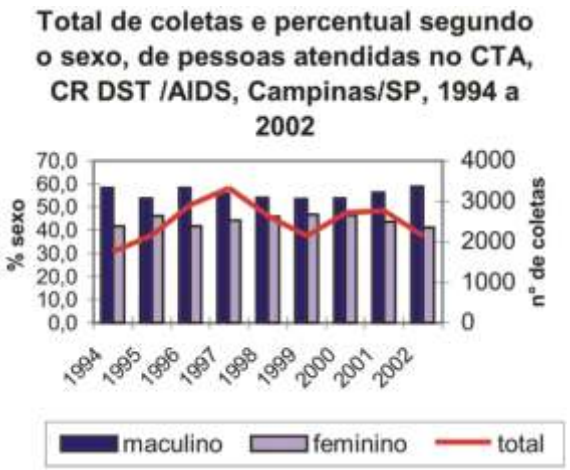
IV - COAS / CTA - Centro de Testagem e Aconselhamento

É um serviço que desde sua inauguração em 1994, mantém como princípios norteadores de suas ações o acesso universal aos exames (anti-HIV e VDRL) pela população em geral, sem necessidade de encaminhamentos prévios, a garantia do anonimato, a agilidade na entrega dos resultados e o referenciamento dos indivíduos portadores do HIV/Sífilis aos serviços assistenciais mediante o processo de aconselhamento.

O aconselhamento é uma prática de atendimento em saúde, centrada na pessoa que procura o serviço, e pressupõe uma disposição para escutar e acolher com atenção as demandas e necessidades trazidas pela mesma, e um interesse em envolvê-la em todas as etapas de seu diagnóstico, tornando-a participante ativa e consciente tanto dos seus problemas e dos riscos reais a que está submetida, quanto das diferentes estratégias e medidas existentes para reduzi-los e para melhoria de sua qualidade de vida.

As informações disponíveis no momento são relativas às coletas realizadas desde 1994, sendo que uma pessoa pode ter colhido uma amostra ou mais. Assim, foram realizadas 22.585 coletas de 1994 a 2002. Observamos nesse período um predomínio de coletas em indivíduos do sexo masculino, o que sugere uma maior procura pelo serviço por parte dos homens (GRÁFICO 5).

Gráfico 5 -



Fonte: CTA - CR DST/Aids

Em relação à 2003, até novembro, foram atendidas 1822 pessoas, uma média de 190 por mês.

Enquanto a prevalência estimada do HIV para a população em geral é de 0,6% (segundo o Ministério da Saúde), o percentual de positividade do COAS/CTA alcançou uma média de 4,07%, de acordo com os dados do Laboratório Municipal. Isso pode ser explicado pelo fato de que as pessoas que procuram o serviço, provavelmente se expuseram a uma situação de risco, ou se percebem vulneráveis à infecção pelo HIV, e reconhecem no CTA um local seguro para realização do exame.

Organização desta edição:
Brigina Kemp - Covisa
Elisabete G. Zuza - CR - PM DST / HIV / Aids
Heloísa Maria Carneiro Leão - CR - PM DST / HIV / Aids
Luciene Medeiros - CR - PM DST / HIV / Aids
Márcia Micuci Beltramelli - Covisa
Maria Cristina Januzzi Ilário - CR - PM DST / HIV / Aids
Valdete Alves de Queiroz - CR - PM DST / HIV / Aids

COORDENADORIAS REGIONAIS DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Fones: Norte 3243-7454 e 3242-1186 Sul: 3273-5055 e 3273-5999
Leste: 3254-7060 e 3254-2633 Sudoeste: 3268-6233 e 3267-7192
Noroeste: 3268-6255 e 3268-6244
Coordenadoria de Vigilância e Saúde Ambiental
Fone: 3735-0187/37350233 Fone/fax: 3735-0186
Centro de Referência DST/HIV/AIDS
Fone: 3234-5000